

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Gisele Rosa Martins

**REGISTRO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO/ UFSM,
A PARTIR DOS EVENTOS REALIZADOS NO
PERÍODO DE 2009 À 2020**

Santa Maria, RS
2021

Gisele Rosa Martins

**REGISTRO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO/ UFSM,
A PARTIR DOS EVENTOS REALIZADOS NO
PERÍODO DE 2009 À 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Departamento de Turismo, do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof^a Dr^a Mônica Elisa Dias Pons

Santa Maria, RS
2021

Gisele Rosa Martins

**REGISTRO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO/ UFSM,
A PARTIR DOS EVENTOS REALIZADOS NO
PERÍODO DE 2009 À 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Departamento de Turismo, do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão em Turismo.

Aprovado em 25 de agosto 2021:

Orientador Prof^a. Dr^a. Mônica Elisa Dias Pons

Prof. Dr. Gilvan Veiga Dockhorn

Prof^a. Dr^a. Dalva Maria Righi Dotto

Santa Maria, RS
2021

RESUMO

REGISTRO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO/ UFSM, A PARTIR DOS EVENTOS REALIZADOS NO PERÍODO DE 2009 À 2020

Gisele Rosa Martins¹
Mônica Elisa Dias Pons²

O estudo apresenta um mapeamento do registro dos eventos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria em que o mesmo, foi proponente, apoiador, executor ou parceiro pelo período de 2009 à 2020. Evento é um acontecimento, de reunião, celebração, comemoração ou para a divulgação de uma marca, produtos ou serviços. No sentido de recuperar uma parte da memória do curso de graduação em Gestão de Turismo da UFSM, buscou-se realizar o levantamento de informações a partir dos eventos em que o curso participou no período. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, na primeira etapa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas: eventos e memória institucional, e apresentação do objeto da pesquisa. Na segunda etapa foi realizado o estudo exploratório através da consulta aos registros de eventos disponíveis na secretaria do curso e através da consulta as redes sociais e contato com alunos e ex-alunos da instituição. Na pesquisa foram identificados sessenta e oito eventos – dos quais o curso foi executor, apoiador e parceiro em seus doze anos de existência. Quanto aos resultados obtidos, foi possível identificar a ausência dos registros entre os primeiros anos do curso (2009-2010), bem como a variação entres os anos de 2011 e 2019, destacando de forma crescente em números de eventos, em 2011 apenas 1 evento ocorreu e em 2019 foram registrados 21 eventos. O estudo apontou ao longo do período uma oferta expressiva de atividades de eventos realizadas pelo curso de graduação, ora como promotor, ora como parceiro de outras instituições; e também a necessidade de maior ordenação e sistematização dos eventos que o curso tem envolvimento, no sentido de estabelecer uma metodologia de registro dessas atividades, para auxiliar futuras pesquisas que tenham como foco a memória institucional do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Palavras-chave: eventos; memória institucional, curso de gestão de turismo, UFSM.

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: rmg1985@yahoo.com

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: monica@ufsm.b

ABSTRACT

REGISTRATION OF THE INSTITUTIONAL MEMORY OF THE SUPERIOR TECHNOLOGY COURSE IN TOURISM MANAGEMENT/UFSM, FROM THE EVENTS HELD IN THE PERIOD FROM 2009 TO 2020

Gisele Rosa Martins³
Mônica Elisa Dias Pons⁴

The study presents a mapping of the record of the events of the Higher Course of Technology in Tourism Management of the Federal University of Santa Maria in which it was a proponent, supporter, executor or partner for the period from 2009 to 2020. Event is an event, meeting, celebration, celebration or for the dissemination of a brand, products or services. In order to recover a part of the memory of the undergraduate course in Tourism Management at UFSM, we sought to collect information from the events in which the course participated in the period. The methodology used was qualitative and exploratory, in the first stage a bibliographic review was carried out on the themes: events and institutional memory, and presentation of the research object. In the second stage, the exploratory study was carried out by consulting the records of events available at the secretariat of the course and through consultation of social networks and contact with students and former students of the institution. In the research were identified sixty-eight events – as to the results obtained, it was possible to identify the absence of the records between the firsts Years of the course (2009- 2010), as well as the variation between the Years in (2011 and 2019), of which the course was executor, supporter and partner in its twelve years of existence. As for the results obtained, it was possible to identify the variation between the years 2011 and 2019, highlighting increasingly in number of events, in 2011 only 1 event occurred and in 2019 21 events were recorded. The study pointed out over the period a significant offer of events activities carried out by the undergraduate course, sometimes as a promoter, sometimes as a partner of other institutions; and also the need for greater ordering and systematization of the events that the course has involved, in order to establish a methodology for recording these activities, to assist future research that focuses on the institutional memory of the Higher Course of Technology in Tourism Management.

Keywords: events; institutional memory, course trajectory, UFSM.

³ Student of the Superior Course of Technology in Tourism Management at the Federal University of Santa Maria (UFSM). E-mail: rmgi1985@yahoo.com

⁴ Professor at the Superior Course of Technology in Tourism Management at the Federal University of Santa Maria (UFSM). E-mail: monica@ufsm.br

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Conceito de eventos	10
Quadro 2. Elementos fundamentais para a realização de eventos.	11
Quadro 3. Fatores do planejamento para um evento	12
Quadro 4. Categoria de eventos para Britto e Fontes (2002, p.57-61)	15
Quadro 5. Área de interesse de acordo com Britto e Fontes (2002, p. 58-59)	15
Quadro 6. Características estruturais pelo porte do evento Britto e Fontes(2002,p.57-61). 16	
Quadro 7. Data de realização o evento pode ser de caráter Britto e Fontes(2002,p.57-61).. 16	
Quadro 8. Pelo perfil dos participantes o evento pode ser de caráter Britto e Fontes	17
Quadro 9. Tipologias utilizadas em eventos institucionais na UFSM baseado Zanella	18
Quadro 10. Registro dos eventos do Curso de Gestão do Turismo	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. EVENTOS.....	9
Planejamento de Eventos.....	10
Fases do Evento A, B, C, D.....	12
Concepção.....	12
Pré-Evento.....	13
Evento.....	13
Pós- Evento.....	13
Tipologia de Eventos.....	14
3. MEMÓRIA INSTITUCIONAL.....	18
4. TRAJETÓRIA DO CURSO DE TURISMO.....	23
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A memória Institucional serve de identidade, de referência para quem obteve algum contato com uma instituição, tanto no seu cotidiano, como também em sua trajetória acadêmica, embora o tempo possa ser considerado uma barreira e com isso propiciando ao esquecimento, faz-se necessário esta aproximação com a lembrança e reforçando o vínculo que outrora foi estabelecido.

O papel exercido pelo arquivo da Instituição nestas celebrações, foi de extrema importância para este trabalho, que incumbe em analisar as funções dos eventos e sua contribuição para a construção da memória institucional.

Com uma instituição não é diferente. Preservar a memória institucional é auxiliar a contar a história de uma organização. Para que essa memória seja preservada, é preciso organizar um acervo em ordem cronológica que reúna: fotos, documentos, objetos, como registro dos fatos.

Nesta circunstância, a ausência de um local adequado para o arquivo dos registros de cada um dos eventos do curso já ocorridos, o registro das experiências vivenciadas pelos alunos quando colocado em prática a teoria dada em aula. No período inicial até o presente momento, mostra-se necessário que esta lacuna seja preenchida. Para facilitar as futuras pesquisas na coleta de informações.

Esta pesquisa teve como finalidade mapear atividades desenvolvidas pelo Curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria, com o intuito de contribuir para o projeto de Memória Institucional do curso, através do registro de cada evento em que o mesmo foi idealizador, apoio ou parceiro.

Quanto a metodologia aplicada neste trabalho foi caracterizada como qualitativa e exploratória, a partir de revisão bibliográfica, estruturado uma tabela, a partir dos registros dos 68 eventos em que o Curso foi apoiador, parceiro ou executor do evento.

O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos: o primeiro apresenta o conceito de eventos, tipologia e as fases que o compõem utilizando uma breve revisão dos estudos de MARUJO (2015) acerca do que se trata o evento, bem como CANTON (2001) e ZANELLA (2003), BRITTO e FONTES (2002), WATT (2004). O segundo capítulo aborda a temática da Memória Institucional, a concepção desta organização com base nos WORCMAN (2004), NASSAR (2012). A relação de pertencimento entre a sociedade e a instituição através de NASSAR (2007) e CANDAU (2014). De acordo com a opinião dos autores RUEDA, FREITAS e VALLS (2011) revelam que as características

da instituição devido sua função de formalidade. Para MANINI (2011) e KOSSOY (1998) consideram a natureza da fotografia um instrumento auxiliar para a memória, inclusive da institucional. COSTA (2013) acredita que as atividades realizadas no passado servem de estímulo para a memória institucional. O terceiro capítulo trata da apresentação do objeto de estudo, o Curso Superior de Gestão em Turismo da Universidade Federal de Santa Maria e sua trajetória. No quarto capítulo apresenta-se a metodologia, a análise dos resultados e por último as considerações finais.

Espera-se que esta pesquisa instigue novos estudos acerca eventos e outros elementos que contam um pouco da trajetória de um curso de graduação.

2. EVENTOS

A ideia de eventos está associada a perspectiva de comemoração, de celebração de uma determinada data ou ocasião especial. Evento é, qualquer acontecimento que gera uma mudança de rotina no cotidiano, reunindo pessoas, com motivações diversas para prestigiar uma atividade que é significativa para o grupo. Em Marujo (2015), vemos que “Os eventos produzem oportunidades para a viajar, aumentam o consumo e promovem o desenvolvimento, justificando a luta constante por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais” (Marujo, 2015, p.04).

A autor reflete o esforço que o acontecimento possibilita para obter o desenvolvimento local, regional e mundial, possuindo a capacidade transformadora de um determinado espaço ou localidade. Surge a oportunidade de proporcionar trabalho para quem está em busca de renda, assim aumentando a economia e gerando recursos. Os eventos podem desenvolver o turismo local e regional, atrai novos visitantes, turistas, moradores da localidade e região, render lucro para quem vive do turismo, como também para quem indiretamente é afetado positivamente. Como aponta a Organização Mundial do Turismo (2003) o setor de eventos tem-se destacado como:

“...um segmento altamente especializado e relevante para o setor turístico. Como resultado disso, vários elementos bem estabelecidos compõem o segmento de eventos desempenhado, cada um deles, uma função diferente. Em muitas sociedades, o turismo de eventos destaca-se, cada vez mais, como uma tendência promissora que gera movimento econômico e social para o lugar onde se insere”. (OMT, 2003)

De acordo como expressa a Organização Mundial do Turismo, o mercado de eventos é uma das alternativas usadas para o aumento da variação econômica e social na sociedade. Segundo CANTON (2001), a ideia de evento pode se configurar como um acontecimento planejado, ocorrendo num espaço temporal, e que envolve um grupo “... buscando a integração, difusão e sensibilização entre quem participa e o objetivo que se pretende alcançar.” A definição do grupo se dá a partir de atributos específicos como: “...atividade ou profissão, nível socioeconômico e cultural, faixa etária, sexo, localização geográfica, expectativa, ou por alguma atração especial.” (CANTON, 2001, p. 311)

Dos tantos autores que discutem a temática de eventos, optou-se por alguns que de forma recorrente aparecem nos trabalhos que tratam de eventos na área do turismo. No quadro 1 a seguir, apresentam-se ZANELLA (2003), MATIAS (2001), BRITTO e FONTES (2002), GIACAGLIA (2003) e WATT (2004).

Quadro 1. **Conceito de eventos**

AUTORES	CONCEITO
WATT (2004, p.17)	“É um fato que ocorre uma vez na vida, voltado a atender às necessidades específicas em um determinado momento.”
GIACAGLIA (2003, p. 11)	“Acontecimento esporádico e que tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o “tema” principal (...) e justifica sua realização”
ZANELLA (2003, p. 13)	“É uma concentração ou reunião formal e solene de pessoa e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos, e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, desportiva, social, familiar, religiosa, científica, entre outros”.
MATIAS (2002, p. 75)	“Realização de um ato comemorativo, com o objetivo comercial ou não, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público”.
BRITTO e FONTES, (2002, p. 20).	“Ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados”.

Fonte: Adaptado pela autora 2021.

Etapas de Eventos

Como aponta WATT (2004) “O processo de construção de um acontecimento e/ou cerimônia, deve-se ao ato de fazer acontecer, ou seja, dar início à ação. Identificando todas as tarefas a serem realizadas, e serem desenvolvidas objetivando o sucesso do evento”. WATT (2004, p.16). O processo de construção de um acontecimento e/ou evento vai prescindir do estabelecimento de um conjunto de etapas que deverá orientar o

processo de criação, determinação de ações, execução e avaliação do evento. Todo e qualquer evento necessita de um planejamento prévio que orienta, a partir de cada uma das etapas, todos os elementos que fazem parte da sua estrutura. E nesse sentido, WATT (2004) sinaliza que: “primeiramente antes de conduzir-se para organizar um evento, é fundamental refletir sobre alguns questionamentos”, como apresenta-se no quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Elementos fundamentais para a realização de eventos.

ELEMENTO	CONCEITO
Por quê?	É fundamental a relevância, a causa que impulsiona a realizar um evento de ser real, levando-se em conta o tempo, a energia e o dinheiro nele investido. Sem esquecer também do comprometimento de todos os que estão envolvidos, podendo ser adquirido através da determinação de cada um que faz parte do processo de realização.
O quê?	A definição da natureza do tipo de evento em questão é essencial, pois caso não esteja bem esclarecido pode-se gerar um conflito no que deve ser feito e onde pode ser desenvolvido.
Onde?	O local e a localização específica do evento possuem uma relevância, ambos podem tornar-se vitais para o processo. Destacando se o local oferece meios de transporte convenientes, tanto públicos quanto privados e se a sua localização possui fácil acesso.
Quais são os custos?	É necessário inicialmente ter a certeza de que há recursos financeiros para a realização do evento, caso não tenha o suficiente o mais apropriado seria o cancelamento ou um breve adiamento, para que possa ser adquirido o orçamento suficiente. Sempre lembrando que imprevistos podem acontecer, portanto, todo cuidado é mais que preciso, torna-se fundamental conforme a proporção do evento, quanto maior o porte mais detalhes devem ser executados.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de WATT (2004, p.19-22).

As perguntas de Watt (2004) - Por quê? O quê? Onde? Quais são os custos? – apontam a necessidade de reflexão, sobre a ideia da realização de um evento como estratégia para se atingir um objetivo específico, ou seja, sua relevância, diante de um determinado cenário. Nem sempre a ação de um evento, se traduz como a melhor escolha para a realização de uma campanha de divulgação, sensibilização, de produtos ou serviços, por exemplo. A decisão pela oferta de um evento depende muitas vezes de aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais de uma localidade, que serão determinantes no processo de escolha daqueles que se propõe a organizar a atividade.

Sabe-se que, o evento ao atingir o nível de qualidade esperada junto ao público-alvo, pode-se então, afirmar que o acontecimento atingiu os objetivos esperados. Somente

com um planejamento adequado as possibilidades e as características do evento, por meio de estratégias coordenadas, monitoradas, utilizando um processo de comunicação eficiente entre todas as pessoas responsáveis pela organização, variando desde o responsável pela equipe até chegar nos executores da ação chamada evento/ acontecimento.

Quadro 3. Fatores do planejamento para um evento

FATOR	DEFINIÇÃO
Objetivos	Geral e específico, nos quais se determina o que se pretende com o evento;
Públicos	A quem se destina o evento;
Estratégias	Atividades desenvolvidas para atingir o objetivo geral e específico do evento e, principalmente, para atrair a atenção do público a que se destina o evento;
Recursos	Humanos, materiais e físicos, que serão utilizados no evento;
Implantação	Execução das estratégias estabelecidas no planejamento e acompanhamento de todas as atividades necessárias para o sucesso do evento;
Avaliação	Relatório completo de todas as atividades que envolveram a organização do evento (desde o planejamento até a execução das estratégias). A avaliação deve ser apresentada após o término do evento, a quem o solicitou;
Orçamento previsto	Recursos financeiros necessários para o pagamento dos recursos humanos e materiais, devendo ser detalhado

Fonte: Adaptado pela autora a partir do autor CESCA (1997, p.48-53)

Fases do Evento

Todo evento que se pretende organizar deve seguir uma estratégia geral perfeitamente definida para que se possa obter o sucesso desejado. É nesse sentido que qualquer evento deve atravessar as quatro fases na sua organização.

A- Concepção

Nesta primeira fase vai determinar-se a criação da ideia subjacente a um evento que vai permitir definir um ponto de partida para o arranque de todo o processo organizacional.

É também nessa fase que se irá fazer o reconhecimento das necessidades inerentes ao evento que se pretende realizar, assim como definir quais os objetivos que se pretendem alcançar e qual o público o evento irá servir.

Nesta fase é possível determinar a viabilidade, de acordo com vários aspectos e critérios, da realização do evento, assim como a sua sustentabilidade.

B- Pré-Evento

Na fase do Pré-evento principal fator de qualquer organização, que é o planejamento nos seus vários níveis: Estratégico, Específico, Estrutural, Administrativo e Organizacional. Aqui nesta fase define-se toda a preparação necessária para o início da organização do evento, tal como a análise situacional, opções estratégicas, financeiras, estruturais, administrativas, técnica e a coordenação executiva.

C- Evento

Nesta fase que será necessário colocar em prática todo o período de preparação e entra em funcionamento o planejamento como na fase anterior, prende-se com a conjuntura em que o evento se desenvolve, revelando-se se uma das fases mais delicadas do processo, à medida que podem surgir situações de crise, as quais a organização deve responder de forma rápida e eficaz, por exemplo: aspectos ponderáveis e imponderáveis, situações previstas e apitas a solução, em contra partida de situações que não estavam planejadas e fogem do controle e da solução imediata.

D- Pós- Evento

Após o evento inicia-se a fase de desmontagem, avaliação, divulgação de resultados e encerramento.

Neste momento, é crucial para ter a dimensão do fracasso ou do sucesso do evento, através da avaliação técnica e administrativa, e principalmente da avaliação dos participantes, com isso, permite-se a análise dos resultados obtidos colocando-os em confronto com os objetivos previamente definidos.

Os resultados obtidos pela avaliação final irão permitir a recolha de elementos para possibilitar um melhor planejamento e estruturação de futuros eventos, assim como a correção de possíveis falhas e prevenção de fatores imponderáveis.

De acordo com a disciplina do curso de Turismo/ UFSM será possível observar alguns aspectos que compõem a cadeira de Eventos do curso em Gestão de Turismo (UFSM), que servem para uma possível avaliação para os docentes, em outras palavras, um relatório. Tais elementos que devidamente executados permitem que o resultado seja devidamente satisfatório tanto para quem o executa, como para quem o prestigia. A seguir será citado alguns elementos utilizados no relatório, como por exemplo:

1. Título do Evento
2. Justificativa do Evento
3. Objetivo (s)
4. Público- alvo
5. Local
6. Data
7. Horário
8. Divulgação
9. Lista de convidados (Palestrantes e Autoridades)
10. Estratégias de Divulgação
11. Recursos Humanos (Definição das responsabilidades de cada um dos integrantes do grupo)
12. Equipamentos e Materiais utilizados
13. Planejamento Financeiro
14. Avaliação Pós-evento
15. Anexos

Como pode-se observar através desta exemplificação do relatório, que além da teoria repassada em sala de aula, os acadêmicos possuem a oportunidade de realizar um evento, colocando em prática a teoria que outrora foi transmitida.

Tipologia de Eventos

Os eventos, em geral, são classificados como: micro evento, pequeno evento, médio evento, grande evento e megaevento. Para apresentar os diferentes tipos de eventos e o propósito de cada um, utilizou-se as classificações definidas por alguns autores. No quadro 3, BRITTO e FONTES (2002) classificam os eventos como institucionais e promocionais.

Quadro 4. Categoria de eventos para BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

CLASSIFICAÇÃO	CONCEITO
Institucional	Quando visa a criar ou firmar o conceito e a imagem de uma empresa, entidade, governo ou pessoa.
Promocional/ Mercadológico	Quando objetiva a promoção de um produto ou serviço de uma empresa, governo, entidade, pessoa ou local (no caso do turismo), em apoio ao marketing, visando, portanto, a fins mercadológicos.

Fonte: Adaptado pela autora de BRITTO e FONTES (2002, p. 57-61)

No quadro 4, BRITTO e FONTES (2002) classificam os eventos a partir de áreas de interesse, como: artística, científica, cultural, educativa, cívica, política, governamental, empresarial, lazer, social, esportiva, religiosa, beneficente, turística.

Quadro 5. Área de interesse de acordo com Britto e Fontes (2002, p. 58-59)

CLASSIFICAÇÃO	CONCEITO
Artística	Está relacionada a qualquer espécie de arte, como música, dança, pintura, poesia, literatura, teatro e outras
Científica	Trata de assuntos científicos nos campos da medicina, física, química, biologia, informática e outros em que a tônica é a pesquisa científica.
Cultural	Ressalta os aspectos da cultura, objetivando sua divulgação e reconhecimento, com fins normalmente promocionais, a exemplo das feiras de artesanatos, festivais de gastronomia regional, dança folclórica, música regional, entre outros. Engloba todas as manifestações culturais regionais e folclóricas nacionais ou internacionais, abordando lendas, tradições, costumes típicos, hábitos e tendências.
Educativa	Enfoca a divulgação de didáticas avançadas, cursos e novidades correlatas à educação.
Cívica	Trata de assuntos ligados à Pátria e à sua história;
Política	São os eventos relacionados com assuntos das esferas políticas, sejam estes relacionados a partidos políticos, associações de classe, entidades sindicais e outros.
Governamental	Trata de realizações do governo, em qualquer esfera, nível e instância.
Empresarial	Enfoca as pesquisas, resultados e realizações das organizações e seus associados.
Lazer	Objetiva proporcionar entretenimento aos seus participantes.
Social	São os eventos de interesse comum da sociedade como um todo, realizações familiares ou de grupos de interesses entre amigos, visando à confraternização entre as pessoas ou comemorações específicas.
Desportiva	Qualquer tipo de evento realizado dentro do universo esportivo, independentemente de sua modalidade.
Religiosa	Trata de interesses, assuntos e confraternizações religiosas, sejam quais forem as crenças abordadas.
Beneficente	Bastante comum nos dias de hoje, esses eventos refletem programas e ações sociais que são divulgados e/ou auxiliados em acontecimentos públicos.
Turística	Eventos de conhecimento e lazer que enfocam as potencialidades turísticas de uma região, estado ou país.

Fonte: Adaptado pela autora de Britto e Fontes (2002, p.58,59).

Quanto à **localização**, a classificação distingue os eventos por localização de ocorrência e, por conseguinte, estabelece seu porte e seus intervenientes. Podem ser locais (de bairro), distritais, municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Dependendo de sua localização, deverão ser apresentados por meio de projetos de planejamento e organização relativamente complexos e relacionarem o envolvimento de serviços de terceirização e órgãos públicos referentes. “Essa classificação analisa algumas especificidades do evento”, ou seja, segundo essa classificação pode-se encaixar os eventos em distintas características (BRITTO e FONTES, 2002, p. 135).

Quadro 6. Características estruturais pelo porte do evento para BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

Características estruturais pelo porte do evento	
Pequeno:	evento com número de até 200 participantes;
Médio:	evento com número estimado entre 200 e 500 participantes;
Grande:	evento com mais de 500 participantes.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

Quadro 7. Data de realização o evento pode ser de caráter para BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

Data de realização o evento pode ser de caráter	
Fixo:	evento com data de realização invariável, de acordo com as comemorações cívicas, religiosas e outras. Realizam-se, anualmente, no mesmo dia, com periodicidade determinada;
Móvel:	evento que sempre se realiza, porém em data variável, segundo o calendário ou os interesses da organização promotora;
Esporádico:	evento de realização temporária, que acontece em função de fatos extraordinários, porém previstos e programados.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

Quadro 8. Pelo perfil dos participantes o evento pode ser de caráter de acordo com BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

Perfil dos participantes o evento pode ser de caráter	
Geral:	evento organizado para uma clientela em aberto, limitada apenas a função da capacidade do local de realização. Algumas vezes pode haver algum fator de restrição, como por exemplo, a idade. Ex.: desfile de escola de samba;
Dirigido:	evento restrito a um público que possui afinidades com o tema. De modo geral, esse público se subdivide em grupos de interesses diversificados. Um salão do automóvel, por exemplo, agrupa produtores, comerciantes, usuários, colecionadores,
Específico:	evento realizado para o público claramente definido pela identidade de interesse pelo assunto. Ex.: congressos da área médica

Fonte: Adaptado pela autora a partir de BRITTO e FONTES (2002, p.57-61)

Neste momento, vejamos as tipologias mais comuns de Eventos Institucionais que ocorrem na Universidade Federal de Santa Maria. A descrição dos eventos foi elaborada com embasamento em Zanella (2003), sendo adaptadas para o âmbito acadêmico e institucional.

Quadro 9. Tipologias utilizadas em Eventos Institucionais na UFSM, baseado em Zanella (2003)

TIPOLOGIAS UTILIZADAS EM EVENTOS INSTITUCIONAIS NA UFSM
Feira: exposição de trabalhos e atividades realizadas dentro das universidades, bem como do funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação, visando ampliar o número de alunos interessados no ingresso a essas instituições. São as denominadas “Feiras das Profissões”, muito úteis na disseminação e na consolidação da imagem das universidades;
Conferência: exposição de determinado assunto por um conferencista especializado, tendo, na sequência, abertura de espaço a perguntas da plateia;
Videoconferência: reunião realizada entre setores que estão em localidades diferentes para a discussão/debate de assuntos via computador/internet;
Palestra: exposição de um assunto para uma plateia pequena, seguida de espaço para perguntas. Pode-se organizar um ciclo de palestras;
Simpósio: explanações de vários expositores sobre um tema científico, com a presença de um coordenador. O objetivo não é o debate em si, e sim o intercâmbio de ideias;
Mesa-redonda: grupo coordenado por um moderador, em que cada pessoa possui tempo limitado para suas falas. Posteriormente, tem início um debate;
Convenção: apresentação de vários assuntos por um grupo de pessoas, com a presença de um coordenador. Pode durar vários dias e normalmente é realizada por entidades empresariais e políticas;
Congresso: evento de grande porte, realizado em vários dias. Engloba, inclusive, atividades sociais e culturais para os participantes;

TIPOLOGIAS UTILIZADAS EM EVENTOS INSTITUCIONAIS NA UFSM
Seminário: exposição feita por uma ou mais pessoas, com a presença de um coordenador. A plateia participa em forma de grupo;
Fórum: exposições feitas com a presença de um coordenador. Caracteriza-se pela discussão e debate, podendo durar um ou mais dias. A plateia participa com questionamentos;
Semana: encontro semelhante ao congresso, mas de menor porte, tendo duração de vários dias. Um exemplo nas universidades são as Semanas Acadêmicas;
Jornada: encontro de grupos de profissionais para discutir assuntos de interesse da área;
Workshop: modalidade parecida com a oficina, mas caracterizada por uma parte expositiva seguida da demonstração de um produto/serviço;

Fonte: Adaptado pela autora baseado em Zanella (2003) de acordo com o site da UFSM.

A definição do tipo de evento é fundamental. O não conhecimento desses critérios implicará uma série de problemas ao organizador. Muitas vezes, o organizador deverá, com base nos seus conhecimentos sobre os diversos tipos de eventos, escolher, junto com o cliente, a melhor tipologia para o evento.

3. MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A memória institucional possui um papel relevante para a rememoração de uma instituição, empresa ou organização, pois através dela é reforçada a sua identidade, amplia as relações que existem e as que poderão vir a acontecer. WORCMAN (2004) aponta que, a memória institucional serve de ferramenta auxiliadora, para estabelecer a união entre os indivíduos que obtiveram algum vínculo com a organização.

“A memória institucional não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas como marco referencial do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros”. (WORCMAN, 2004, p. 23).

Permite que os indivíduos que outrora usufruíram daquele espaço, aos que construíram sua carreira, sua história, com isso possibilita estabelecer uma vida social, cultural e profissional através da instituição, tendo-a como inspiração. Surge então, um elo com ambas as partes envolvidas. Em algum momento desta trajetória, ocorrerá uma

mescla entre a instituição juntamente quem vivenciou experiências por meio dela e vice-versa.

Como forma de reconhecimento e modelo, dentre outras maneiras, a instituição pode colaborar nas escolhas e decisões tomadas, que surgirão no decorrer de sua vivência, projetando-se para o futuro.

Estudando a natureza da memória institucional WORCMAN (2004) percebeu-a: “como um marco referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros”. WORCMAN (2004, p. 23)

Consequentemente, o surgimento da responsabilidade da imagem da Instituição, com o cuidado e o dever de criação de uma imagem corporativa de forma coerente, pois agora a imagem corporativa torna-se um fator presente dentro da organização, sem esquecer-se da cautela com a comunicação que no momento faz-se necessário.

Um dos dispositivos utilizados no mecanismo de comunicação para a elaboração da imagem corporativa é a memória institucional, a construção deve ser minuciosa, inspiradora e fiel a organização desde o seu princípio.

De acordo com Nassar (2012, p. 120), a memória organizacional “é uma seleção subjetiva daquilo que é o passado, com presença afirmada no presente e influência no futuro da empresa ou instituição”.

O autor considera que as organizações são sistemas abertos e complexos que nos permitem compreender a memória como colaboradora das interações e relações buscando um sentido histórico, ou seja, é do próprio indivíduo o ato de selecionar o que é importante para ele, o que o marcou e tem alguma ligação até o presente momento.

Mediante a realidade na qual as organizações no âmbito nacional encontram-se, com a fragmentação das relações, o tempo cada vez mais acelerado, o processo de globalização, torna-se imprescindível a prática do registo da organização, como forma de resgate da memória, para que a história permaneça e tenha continuidade.

A instituição é semelhante a uma empresa, consiste na imagem corporativa, na responsabilidade social, ambiental, cultural, legal, comercial entre outras são condições para que, a imagem da empresa seja transmitida corretamente de acordo com os seus ideais, uma vez que é imprescindível ter ações baseadas em seu discurso.

Torna-se fundamental que a imagem esteja alinhada com a identidade, em outras palavras, a “imagem é o que passa pela cabeça do público”, enquanto a “identidade é o que a empresa faz e diz”.

Essa integração possibilita compreender que a história de uma organização, empresa e/ou instituição não é feita apenas com um elemento, mas pelo meio da ligação da instituição com os indivíduos como forma de relacionamento com os públicos das organizações.

“A finalidade precípua da preservação dos elementos de memória é a sua propagação às gerações vindouras, pois somente assim será garantida a continuidade da Instituição, já que “essa transmissão repetida várias vezes em direção a um grande número de indivíduos está no princípio da reprodução de uma dada sociedade” (CANDAUI, 2014, p. 106)

A história se faz com os acontecimentos do dia a dia, que precisam ser preservados para que transcendam os limites do tempo e acrescentem novos valores aos atuais.

De um lado da memória encontra-se, os fatos que ocorreram ao longo do tempo, com pessoas, situações e momentos únicos que colaboraram para que esses existissem, e do outro quem se identifica com aqueles fatos. Por isso, que é importante ter “o que “e “para quem” manifestar o ato de identificação com a imagem apresentada, a importância com detalhamento dos relatos, com a certeza de que não surgiu qualquer alteração.

O processo de construção da memória institucional não é, portanto, só uma questão de registro histórico, mas um procedimento na administração das instituições, pois as informações ordenadamente classificadas e disponibilizadas não servem apenas de registro de fatos ocorridos, mas de material de apoio para futuras intervenções.

As fontes de formação dessa memória são oriundas de fotografias, documentos, materiais de trabalho e registros históricos, entre outros. A preservação e a manutenção desses elementos permitem o acesso e a disseminação de informações relevantes para os integrantes de uma instituição e para o público, ao qual é destinado seu serviço.

O resgate da memória se dá através de um processo de seleção de documentos nos acervos da organização e estes estão impregnados de conteúdos que refletem componentes essenciais (como sua trajetória de vida, seus estatutos, normas,

regulamentos e etc.) para a imagem organizacional e, também, à vida da instituição através das experiências dos indivíduos que dela fazem e fizeram parte.

As Relações Públicas são fundamentais para a organização da memória institucional empresarial, pois através do planejamento, pesquisa, execução e controle de práticas que visam resgatar a história institucional da empresa a partir da seleção de documentos, arquivos, normas, fotos e vídeos, buscam envolver a sociedade e a empresa através do sentimento de pertencimento à essa memória a fim criar um valor positivo e ascendente.

A respeito do sentimento de pertencimento que a sociedade e a organização possuem em relação à memória institucional, Nassar (2007) observa que:

“Mais do que nunca, a questão do pertencimento, na sociedade atual, está posta como algo que diferencia e solidifica a relação dos públicos com a organização. Em um mundo em que é rapidamente banalizado pela massificação, pela utilização cotidiana, pelo excesso de exposição, uma diferenciação que nasce pela história de uma organização, é um atributo que poucos têm.”
Nassar (2007, p. 186).

A responsabilidade histórica, com efeito, é parte constitutiva e fundamento da memória institucional, pois é no seu conceito que encontramos as bases que devem guiar o trabalho do comunicador nesse ramo. Os valores e princípios da organização são a matéria-prima de todas as ações de comunicação que poderão ser desenvolvidas. Pois, é demonstrando o modo como a organização se comportou frente aos mais variados assuntos, ao longo de sua trajetória, e como exerceu suas responsabilidades que a memória institucional passará a cumprir o seu papel de construtora da imagem corporativa.

A importância da responsabilidade histórica está, no entanto, naquilo que abarca. São, pois, constitutivas dela todas as responsabilidades com as quais as organizações devem se preocupar frente ao exigente consumidor do sistema atual. As pessoas classificam o que fará parte de seu dia-a-dia - o que irão consumir, por exemplo – não só por uma marca, por uma propaganda. Os públicos de hoje são conscientes e exigentes para com as organizações, no sentido de lhes imputar responsabilidades, que devem ser cumpridas para que a relação se mantenha. Assim, a responsabilidade social, ambiental, cultural, legal, comercial, dentre outras são condições sem as quais uma organização não é sustentável.

Para que adentremos no assunto relacionado à memória institucional, vimos a necessidade de se fazer uma busca em relação aos conceitos referentes à memória organizacional e memória institucional, que por diversas vezes são utilizados como sinônimos. Portanto autores como COSTA (2013) nos diz ser necessária a diferenciação dos conceitos e faz a diferenciação dos termos, atribuindo a memória organizacional a responsabilidade de procedimentos relacionados à eficácia e estratégia da organização utilizando “conjunto de meios, através dos quais o conhecimento do passado é recuperado em atividades do presente” COSTA (2013, p. 212).

Desta forma estas atividades estariam relacionadas aos variados tipos de administração nas organizações. Já a instituição se caracteriza pela sua função de formalizar, que delimita regras fundamentais de uma organização.

Nas palavras de RUEDA, FREITAS e VALLS (2011, p.7) é uma “estrutura decorrente de necessidades sociais básicas, com caráter de relativa permanência, identificável pelos valores de seus códigos de conduta, alguns deles expressos em leis”, atribuindo significado semelhante à instituição. Nesse sentido, COSTA (2013, p. 108) as define como “um instrumento legal de reprodução das relações sociais [...] que regem o funcionamento de uma determinada sociedade ou organização”.

A capacidade de guardar lembranças foi denominada memória. Entendida como um fenômeno social é uma função psíquica, a memória é propriedade de conservar biologicamente certas informações e elementos, sobre fatos vivenciados. A memória é uma aptidão natural do homem e essa aptidão foi auxiliada com registros documentais como, por exemplo, a fotografia.

Dentre as formas de representar a memória, a imagem é uma delas, sendo considerado por alguns um objeto do passado, pois cada momento vivenciado não volta mais e, nesse sentido, mesmo que frequentemos um lugar várias vezes ao longo da vida, nenhuma visita será igual a outra. Sobre esse aspecto, Kossoy (1998) relata que:

“A fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de certo momento e situação, de uma certa luz, de um determinado tema, absolutamente congelado contra a marca do tempo” Kossoy (1998, p. 44).

As emoções que se vivencia podem ser esquecidas e, ao se observar uma imagem, podem ser despertadas, pois permanecem guardadas, esperando apenas algo que faça com que sejam lembradas, tendo as condições de remeter aquele momento registrado.

Para Manini (2011), o autor considera a variação da expressão na fotografia e de sua memória, como por exemplo:

“A fotografia é memória nos mais variados aspectos da sociedade, inclusive na memória institucional; “na fotografia doméstica, é a memória familiar; na fotografia do mundo do trabalho, é a memória institucional; no foto jornalismo, é a memória social e política; na fotografia documental, é a memória histórica” Manini (2011, p. 80).

Nesse contexto, ao se preservar fotografias nas instituições, temos a capacidade de entrar em contato com a sua memória. Isso porque, como foi visto, um dos elementos constituintes da memória institucional são os documentos e, entre eles, está a fotografia, as quais atestam visivelmente a memória.

4. TRAJETÓRIA DO CURSO DE TURISMO

Neste capítulo apresenta-se, a partir da consulta a documentos institucionais, como plano político pedagógico, informações do site, um pouco da história do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Em 2008, por meio do parecer N. 167/08, o Conselho Universitário da UFSM aprovou a criação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM, em Silveira Martins/UESSM, <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-gestao-de-turismo/>

A criação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM, em Silveira Martins, surgiu da oportunidade criada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e do interesse da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como interlocutora a Pró- Reitoria de Graduação, em viabilizar na Região, a instituição de um campus com cursos superiores presenciais que contemplassem as necessidades e

demandas específicas locais e regionais, e ampliando, em especial, a oportunidade de acesso ao ensino superior na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-gestao-de-turismo/>

Assim, em 2009, a UFSM realizou o Vestibular Extraordinário para entrada no 2º semestre do ano. Este vestibular objetivava suprir vagas em vinte oito cursos de graduação, sendo que destes vinte sete cursos eram inéditos. Na ocasião, o Campus de Silveira Martins ofertou 200 vagas distribuídas em quatro cursos de graduação: Tecnologia em Agronegócios, Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão de Turismo.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo inicia as atividades em 10 de agosto de 2009, com 20 alunos matriculados.

Em 2016, A UFSM publica a [resolução N° 43/2016](#), que oficializa a transferência do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo para o campus sede, localizado no bairro Camobi. A partir de então, o curso passa a integrar o Centro de Ciências Sociais e Humanas desta universidade. A referida resolução também extingue o Departamento Multidisciplinar da UDESSM e cria o Departamento de Turismo.

A primeira turma de formandos concluiu o curso em 2012 com oito alunos. Desde então, o curso formou 72 profissionais, gestores de turismo aptos a desenvolverem atividades de diagnóstico, planejamento, agenciamento, criação, gerenciamento, execução e articulação nos mais variados segmentos de mercado do turismo. Os profissionais egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo devem dominar as metodologias para conhecer e transformar a realidade na qual estão inseridos, aliando capacidade empreendedora e inovação para atuar no desenvolvimento sustentável da atividade turística.

No início de 2017, conforme planejamento da instituição, ocorreu a transição do Curso para o Centro de Ciências Sociais e Humanas, no Campus Camobi.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é um curso com duração de três anos, com 1.970 horas totais, organizadas em seis módulos, equivalentes, temporalmente, a seis semestres. O Curso está estruturado em três eixos: Eixo de Formação Geral, Eixo de Gestão e Eixo de Formação Específica. O programa curricular

está estruturado por disciplinas tendo como objetivo dar conta das dimensões do conhecimento envolvidos no processo de formação.

Com o objetivo do curso é inserir os alunos em um contexto de dimensões do conhecimento e capacitar os recursos humanos como um todo, o Curso foi implantado visando a formação de profissionais engajados com os desafios de desenvolver o turismo em uma região que carece de uma articulação entre setor público e a iniciativa privada, seja para incrementar a capacidade produtiva e geradora de renda das áreas já organizadas ou para criar nova capacidade produtiva nas áreas não organizadas.

A finalidade do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é capacitar os discentes, futuros gestores em turismo, prioritariamente, prestar serviços produtivos no âmbito da compreensão do fenômeno turístico, além de proporcionar práticas, vivências e o pleno conhecimento da sua atuação como futuros profissionais capazes de mudar as realidades em locais onde venham atuar em diferentes escalas geográficas através de propostas de empreendedorismo em novos negócios, onde se aliem o conhecimento adquirido a uma possível inserção no mercado de trabalho.

Durante os seus 10 anos de atividade, o Curso de Gestão de Turismo participou da organização do 1º Seminário Artesanato e Agroindústria Familiar vinculados ao Turismo, ocorrido em Silveira Martins em 2012 e do X Congresso Brasileiro de Turismo Rural, em ocorrido em Santa Maria, no campus sede da UFSM em 2017.

O Curso de Gestão de Turismo tem participação no Conselho Municipal de Turismo de Santa Maria, no Fórum Regional de Turismo- Região Central do Rio Grande e no Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul.

Neste período de existência demonstrou seu potencial, também na participação de professores e alunos em eventos de grande relevância para a área. Agraciados com prêmios no maior evento técnico-científico do turismo nacional, o Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu, que ocorre junto ao Festival Internacional das Cataratas, em Foz do Iguaçu, Paraná, onde conquistamos o 2º lugar na categoria Resumos Expandidos em 2018 e 2º melhor artigo científico em 2019.

O Curso também se destacou como maior participação na avaliação docente pelo discente, dentre todos os cursos do CCSH no 1º Semestre de 2019.

Os alunos também participam ativamente da organização de outros eventos promovidos pela UFSM, como o projeto Janela Aberta, o projeto SISU Escola, a recepção de alunos estrangeiros e o Descubra UFSM, onde atuam como guias e monitores, contribuindo com o objetivo central deste evento que é divulgar os cursos de graduação da UFSM bem como divulgar as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade aos alunos de Ensino Médio. Colaborando ainda no Seminário Internacional de Defesa – SEMINDE, realizado pelo Ministério da Defesa e Seminário Internacional América do Sul na Era Nuclear, que contou com autoridades das Organizações das Nações Unidas – ONU e das forças militares dos países Sul-americanos.

Localizado no Campus Camobi – UFSM, no município de Santa Maria, RS, na modalidade Tecnológico – Presencial sendo diurno o seu turno de funcionamento. A área de conhecimento do curso é classificada como ciências sociais aplicadas. Sendo ofertado em período Semestral, sendo 6 o número de períodos indicados para sua conclusão. Reconhecido pela Portaria n.39/2012/MEC, publicada no DOU, de 20/04/2012. Atualmente, a coordenação é de responsabilidade do Prof. Thiago Reis Xavier, a coordenação substituta do Prof. Gilvan Dival Veiga Dockhorn e a secretaria é atendida pela Técnica-administrativa Caroline Spohr.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, visa formar gestores de turismo aptos a desenvolverem atividades de diagnóstico, planejamento, agenciamento, criação, gerenciamento, execução e articulação nos mais variados segmentos de mercado do turismo. O seu egresso deve dominar as metodologias para conhecer e transformar a realidade na qual está inserido, tendo capacidade empreendedora e de inovação para atuar no desenvolvimento sustentável da atividade turística.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório buscando compreender mais sobre a Memória Institucional do Curso Tecnológico em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria. Esse tipo de estudo é recomendado quando há pouco conhecimento sobre o tema pesquisado, pois possui o objetivo de familiarizar-se com o fenômeno e obter novas percepções do mesmo.

Para operacionalização do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica e como técnica de pesquisa, utilizou-se a modalidade de pesquisa documental acerca da Memória Institucional do Curso, a partir dos arquivos da secretaria do curso. Como critério definiu-se selecionar os eventos que o Curso de Gestão de Turismo foi promotor, apoiador ou parceiro, ao longo do período de 2009 a 2020. Além do apoio da secretaria do curso, também foram contactados através das redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp), discentes e egressos do curso.

Foi organizada um quadro com os dados – ano, data, local, evento – e a apresentação dos dados referentes ao evento realizado, como por exemplo: período, local, responsável, semestre, resumo e registros (cartaz de divulgação e fotos). A coleta de dados foi realizada no período de 12 de maio a 22 de julho de 2021. Ao total foram registrados 68 eventos no banco de dados elaborado para o presente trabalho.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho totalizou o registro de 68 eventos, com a variação entre os anos de 2011 e 2019. Destaca-se que nos dois primeiros anos (2009 e 2010) o curso não obteve o registro de eventos nesse período. No ano de 2019 ocorreram 21 eventos, ou seja, ano com maior índice de oferta de atividades, e no ano de 2011 ocorreu apenas 1 evento. Observa-se que a partir da quantidade da oferta de eventos de um curso de graduação, pode suscitar outras questões, como por exemplo, as motivações, as situações, os recursos humanos ou materiais, que levaram a uma oferta menor ou maior de atividades como palestras, seminário, oficinas, aula inaugural em um determinado período.

Pode-se destacar que ao longo do período de 2009 à 2020, o curso ofertou ao corpo docente e discente, à comunidade acadêmica e comunidade em geral, eventos com temáticas relevantes para a área do turismo. Apesar da diversidade de temas, destacam-se com certa predominância algumas áreas, como: turismo cultural, turismo e patrimônio, turismo e meio ambiente, ecoturismo e turismo e empreendedorismo. Outros elementos também podem ser apontados como as modalidades de eventos ofertadas – cursos de curta duração, semanas acadêmicas, congressos, feiras, solenidades de formatura, workshops, entre outros. Pensar sobre os eventos realizados por um curso de graduação de uma universidade como forma de refletir sobre a memória institucional do mesmo, reforça a importância de bem planejar e bem registrar essas atividades, que servirão como fontes

documentais de pesquisa para docentes e discentes. A seguir veremos o quadro 10. Registro dos eventos do curso de Gestão do Turismo, referente aos resultados da análise dos dados deste trabalho.

Quadro 10. Registro dos eventos do Curso de Gestão do Turismo

LISTA DE EVENTOS 2011 a 2020			
ANO	DATA	LOCAL	EVENTO
2011	07/03	UDESSM	Recepção aos novos alunos UDESSM
2012	05/03	UDESSM	Recepção aos novos alunos UDESSM
	11/05	UFMS	Palestra com o Prof. Dr. Mário Beni
	08/09	UDESSM	I Seminário Artesanato e Agroindústria Familiar vinculados ao Turismo- SAAT
	18/12	UDESSM	Evento- Releituras do mundo
2013	23-25/05	UFMS	3º Edição do PROFITECS- Mostra Integrada de Profissões, Tecnologias, Cultura e Serviços.
	17/08/2021	UDESSM	Quadro de formatura - 2º TURMA
2014	21-23/08	UFMS	1º Edição do Evento Feira das Profissões /UFMS-Descubra
	26 e 27/11	AUDITÓRIO CCSH	I Encontro do Turismo e suas Diversidades
2015	09/04	UDESSM	Recepção dos novos alunos UDESSM
	06-10/04	UFMS	Congresso Internacional Brasil/Portugal: Ditaduras, Transições e Democracias
	14/08	UFMS	Cerimônia Solene de Formatura – Gabinete
	11-13/10	UFMS	2º Edição do Evento Feira das Profissões /UFMS-Descubra
	03/11	UFMS	Evento Etnias de Santa Maria: Seus aromas e sabores
	16-17/11	UFMS	II Encontro do Turismo e suas Diversidades
	23 e 24/11	UFMS	II Encontro Internacional da Rede (UFMS-USAL- UADER)
	28/11	SANTA MARIA	Evento Edmundo e seu mundo em Santa Maria
03/12	BARRAGEM DO DNOS	Evento I Remada do Turismo na Barragem do DNOS em Santa Maria	
2016	12/01	UFMS	Cerimônia Solene de Formatura
	07/03	BALNEÁRIO OURO VERDE	Recepção dos novos alunos
	09/03	UFMS	Semana da calourada
	28/06	SILVEIRA MARTINS	I Encontro de Empreendedores de Silveira Martins
	26/08	UFMS	Cerimônia Solene de Formatura – Gabinete
	27/09	UFMS	Programação de Regionalização e Mapa do Turismo Brasileiro com a Palestrante: Dr ^a . Mirele Milan
	05 a 10/11	UFMS	III Encontro de Turismo: Patrimônio, Identidade e Interculturalidade.

LISTA DE EVENTOS 2011 a 2020			
ANO	DATA	LOCAL	EVENTO
	14 a 18/12	UFSM	3ª edição do Evento Feira das Profissões /UFSM-Descubra
	01/12	UFSM	Palestra sobre Cruzeiros Marítimos – Prof. Dr. Roberto Nascimento
2017	07/04	UFSM	Aula inaugural com a palestrante: Profa. Drª.Tainá Zaneli
	20/06	UFSM	Palestra: O México que o turista não vê, com o palestrante Prof. Dr. Alfredo Nava Sánchez PNP/PPGH
	14 a 16/09	UFSM	4ª Edição do Evento Feira das Profissões /UFSM-Descubra
	16 a 18/10	UFSM	IV Encontro de Turismo: Planejamento, Patrimônio e Mercado
	28/09	UFSM	XI Encontro Nacional das caminhadas na natureza
	27 -29/09	UFSM	X Congresso Brasileiro de Turismo Rural (CBTR)
	17/11	UFSM	Palestra: Balão de Ideias com palestrantes Sr. André Farias e Sr. Rogério Assis Brasil
2018	23/01	UFSM	Cerimônia Solene de formatura
	05 a 08/03	UFSM	Semana da Calourada
	19/03	UFSM	Cerimônia Solene de Formatura - Gabinete
	04/07	UFSM	Conferência: “Gestão da Cultura Ambiental para o Turismo Sustentável através da Interpretação Ambiental” – Conferencista: Prof. Dr. Manuel Gonzalez Herrera
	17/08	UFSM	Cerimônia Solene de Formatura – Gabinete
	28 a 30/08	UFSM	1ª Semana Acadêmica de Turismo
	04-06/10	UFSM	5ª Edição do Evento Feira das Profissões /UFSM-Descubra
	29/11	UFSM	I Feira Gastronômica do Turismo
	04 a 08/03	UFSM	Semana da calourada
	08/04	UFSM	Aula inaugural: Viagem Amorcomtur com a palestrante Profa. Drª.Maria Luiza Candinale Baptista
	13,26 e 15	UFSM	Projeto Cesta Básica com os palestrantes: Andrei de Moraes-Marketing no Turismo: Cenário, estratégias e ferramentas, com o publicitário do Hotel Dom Rafael, Tuane Nicola- Stories que vende, com a Graduada em Comunicação Social e Luiz Gonzaga Binato de Almeida – Turismo e Arquitetura: Um link necessário com o arquiteto.
	25/05	SILVEIRA MARTINS	Caminhada Caminhos da natureza das artes e da fé em Silveira Martins
	29/06	ITAARA	Caminhada Rural Harmonia em Itaara
	24/08	IVORÁ	Caminhada da natureza Aromas e Sabores em Ivorá
	06/09	UFSM	Cerimônia Solene de Formatura
26 a 28/09	ITAARA	6ª Edição do Evento Feira das Profissões / UFSM-Descubra	
29/09	UFSM	I Oficina de caminhada na natureza em Itaara	

LISTA DE EVENTOS 2011 a 2020			
ANO	DATA	LOCAL	EVENTO
	10/10	UFSM	Palestra sobre Políticas Públicas relacionadas ao Turismo – Prof. Dr. Marcelo Ribeiro e Prof. Dr. Thiago Reis Xavier
	17/10	UFSM	Evento Turismo e saúde – Palestra 1: Lápices – Laboratório de práticas integrativas complementares de saúde com o tema: Meditação guiada em grupo. Palestra 2: Projeto Reanima da Medicina- Os alunos ensinaram como agir em parada cardio respiratória (reanimação) técnica, podendo ser utilizada em qualquer situação.
	21,22 e 24/10	UFSM	2º Semana Acadêmica do Turismo
	25/10	UFSM	Cerimônia Solene em Comemoração aos 10 anos do Curso de Gestão de Turismo
	25/10	HOTEL ALTADOMO	Evento: Jantar em comemoração aos 10 anos do Curso de Gestão de Turismo
	27/10	NOVOS CABRAIS	Circuito das Integrações e das águas
	14/11	UFSM	Palestra: Mochileiros de 1º viagem – Ana Júlia- Índia/ Ásia, Caroline- Portugal e Marrocos, Richard- América do Sul e Juliana- Europa.
	21/11	UFSM	Palestra Relatos Negros: A Trajetória dos 60 anos da Escola de Samba Vila Brasil, pelo viés dos foliões do Carnaval, programação em homenagem ao dia da Consciência Negra. – Palestrantes: Representantes da Diretoria da Escola de Samba Vila Brasil.
	28/11	UFSM	Uma caminhada rumo a natureza
	29/11	AGUDO	II Feira Gastronômica do Turismo
	01/12	UFSM	Caminhada na natureza Circuito sabores e paisagens em Agudo
	05/12	UFSM	Palestra: LGBTQ+ no Turismo, com os palestrantes Profª. Drª. Cláudia Kessler e Acadêmico Renato Dias Lippert
	08/12	SÃO JOÃO DO POLÊSINE	Caminhada na natureza Circuito pelos caminhos do Imigrante em São João do Polêsine.
2020	17/01	UFSM	Cerimônia Solene de formatura
	02 a 06/03	UFSM	Semana da calourada
	14-18/12	UFSM	7ª Edição do Evento Feira das Profissões /UFSM- Descubra Tour Virtual

Fonte: Autora 2021

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo teve início longe do Campus Camobi, da Universidade Federal de Santa Maria. O curso vivenciou

juntamente com os seus docentes, alunos e técnicos administrativos muitas experiências e aprendizados.

O presente estudo teve como objetivo recuperar a memória institucional do curso de Gestão em Turismo da UFSM, a partir dos eventos em que o Curso foi um apoiador, executor ou parceiro na realização do mesmo, tendo como partida o ano de sua criação.

Foi de extrema importância para a Instituição o trabalho desenvolvido, pois ele possibilitou o aprendizado sobre eventos. Embora tenha surgido em minha frente um desafio a ser superado na coleta de dados, juntamente o incentivo para obter o resultado desejado. A possibilidade de contribuir para o curso através desta pesquisa, proporcionando a gratidão e satisfação de dar início a Memória Institucional, entendo que ainda há uma jornada pela frente, porém, sem dúvida alguma a convicção de que o primeiro passo já foi dado.

A partir da pesquisa, com os 68 eventos registrados, constatou-se que foi de extrema relevância os registros destes buscou-se descrever as ações realizadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo-UFSM, durante o percurso dos seus 12 anos, mostrando como registros documentais tem um papel fundamental tanto na busca por informações das atividades realizadas, quanto na recuperação destes dados.

Os eventos realizados por um curso de graduação podem configurar uma forma de apresentação do seu passado, contando sua trajetória, e o papel de cada docente, técnico-administrativo, discentes que fazem ou já fizeram parte do contexto institucional. De uma forma geral, o papel dos eventos realizados trata-se da memória enquanto valor social do grupo, o registro de cada uma dessas pessoas e sua contribuição.

Por fim, espera-se que num futuro breve outros olhares sejam instigados a continuar pesquisando sobre a temática de eventos e memória institucional como forma de fortalecer a identidade e imagem de um curso superior em uma universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Trad- Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2014.

CANTON, M. Eventos. In: ANSARAH, M. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. v. 2, 4. ed. São Paulo: Senac, 2001.

CESCA, Cleuza Gimenes. **Organização de Eventos – Manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.

COSTA, I. M. T. **Memória institucional**. João Pessoa: editora UFPB, 2013.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOSSOY, B. **Fotografia e Imagem: reconstituição por meio da fotografia**. O Fotógrafo. São Paulo: Hucitec, 1998.

MARUJO, N. **O Contributo do Turismo de Eventos para o Desenvolvimento Turístico de uma região**. Revista DELOS Desarrollo Local Sostenible, 2015.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MANINI, Mirian Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínio da Imagem**, Londrina, v. 4, n. 8, p. 77-88, maio 2011.

NASSAR, Paulo. **Relações Públicas na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações**. São Caetano do Sul- SP: Difusão Editora, 2007.

NASSAR, Paulo. Relações públicas: a construção da responsabilidade histórica e o resgate da memória institucional das organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2012.

OMT: **“Turismo internacional: uma perspectiva global”**. Bookman, Porto Alegre, 2003.

RUEDA, V. M.S.; FREITAS, A.; VALLS, V. Mn. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**: São Paulo, v. 4, n. 1, p 78-89, abril 2011.

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**, São Paulo: Ed. Bookman, 2004.

WORCMAN, Karen. **Museu da pessoa: memória de um futuro: um desafio**. São Paulo: Aberje, 2004, p. 23-30.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo. (Página WEB). Disponível em <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-gestao-de-turismo/sobre-o-curso/> Acessado em 05 de agosto de 2021.

ZANELLA, L. C. **Manual de Organização de eventos**. Planejamento e operacionalização, São Paulo: Atlas, 2003.